

EXPERIÊNCIA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE O CONCEITO DE EXPERIÊNCIA EM WALTER BENJAMIN E NOS DOCUMENTOS ORIENTADORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Michele Pereira¹
Roselaine Ripa²

RESUMO

O presente trabalho objetiva expor aproximações e distanciamentos entre o conceito de experiência, delineado pelo filósofo Walter Benjamin, e o conceito de experiência apresentado nos documentos curriculares orientadores para a educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF). A base teórica que compõe essa análise se fundamenta nas obras de Walter Benjamin: *O Narrador - Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov* (2012); *Experiência e Pobreza* (2012) e *Sobre Alguns Temas em Baudelaire* (2017). Nessas produções, o filósofo alemão caracteriza a experiência como fruto da sabedoria presente na arte da narrativa, que se encontra em vias de extinção devido ao avanço da modernidade, a qual priva a sociedade do intercâmbio de experiências. Por sua vez, nos documentos orientadores da RMEF, a experiência [*Erfahrung*] é apresentada tanto em sua distinção das vivências [*Erlebnis*] quanto pelo viés de sua necessária ampliação nas práticas pedagógicas que sejam significativas e permeadas pela intencionalidade. A metodologia empregada consiste na análise dos documentos orientadores para a educação infantil da RMEF, especificamente a Reedição das Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal e Ensino de Florianópolis (2022), o Currículo da Educação Infantil (2015) e a Base Nacional Comum Curricular: recontextualização curricular (2021). A aproximação entre os conceitos revela que ambos consideram a cultura e a arte como forma de ampliar as experiências infantis, transformando-as em reflexões críticas sobre o ser e estar no mundo. Além disso, demarcam as distinções entre vivências e experiências, sendo a experiência fruto da elaboração de memórias. O distanciamento indica que os conceitos usados retratam contextos históricos distintos: um filosófico, como crítica ao avanço da técnica na modernidade, que subverte as verdadeiras experiências e outro, do campo educacional, que cumpre demandas sociais e curriculares contemporâneas, pautado mais em vivências. Assim, os documentos da RMEF ora se aproximam, ora se afastam do pressuposto benjaminiano.

Palavras-chave: Experiência; Walter Benjamin; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O presente escrito versa sobre o conceito de experiência delineado por Walter Benjamin, amplamente debatido na defluência da disciplina “*Nexos - Entre Teoria Crítica e Educação: Contribuições de Theodor Adorno e Walter Benjamin para pensar a*

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências Humanas e da Educação na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/FAED). Membro do Grupo de Pesquisa Nexos - Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar Sul. Graduada em Pedagogia pela (UDESC/FAED) e Professora de Educação Infantil da rede pública de ensino de Florianópolis.

² Professora orientadora. Professora na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Graduada em Pedagogia e Doutora em Educação pela UFSCar. Líder do Grupo de Pesquisa Nexos: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar – Sul, roselaine.ripa@udesc.br

Educação”, ministrada no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Nesta disciplina, as principais contribuições para a pensar possibilidades educativas e fomentar o desenvolvimento do pensamento crítico concentraram-se, especificamente, nas obras do filósofo e crítico literário alemão Walter Benjamin.

Visando identificar aproximações ao conceito de experiência exposto nos documentos orientadores da rede municipal de ensino de Florianópolis, especificamente da Educação Infantil, área de atuação profissional da autora, a análise fundamenta-se nos seguintes documentos: “Reedição das Orientações Curriculares para Educação Infantil” (2022); “Base Nacional Comum Curricular e os documentos curriculares municipais da educação infantil de Florianópolis: recontextualização curricular” (2021) e o “Currículo da Educação Infantil da rede Municipal de Ensino de Florianópolis” (2015). Esses documentos são os principais norteadores da prática pedagógica da Educação Infantil no município.

O referencial teórico, fundamentado no conceito de experiência de Walter Benjamin, concentra-se nas obras: “O Narrador - Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov” (2012), “Experiência e Pobreza” (2012) e “Sobre Alguns Temas em Baudelaire” (2017). Essas obras se complementam na tarefa de apresentar uma reflexão sobre o declínio das experiências na modernidade, resultado do advento da técnica e do progresso - fatores que se sobrepõem à narrativa, a qual é vista como principal elo de manutenção das experiências significativas entre seres humanos.

Este trabalho divide-se em seções: a primeira aborda o conceito de experiência nas obras de Walter Benjamin; a segunda apresenta as discussões sobre o conceito de experiência nos documentos orientadores para a educação infantil da rede pública de ensino de Florianópolis; a terceira expõe os resultados e traça aproximações e distanciamentos entre os conceitos filosóficos e pedagógicos das obras analisadas. A última seção representa as considerações finais.

O CONCEITO DE EXPERIÊNCIA POR WALTER BENJAMIN

O filósofo e crítico literário Walter Benjamin na obra “Experiência e Pobreza” (1933), inicia sua reflexão sobre o conceito de experiência com uma clássica parábola que simboliza a transmissão de experiências e saberes por intermédio das narrativas. A

figura do pai, representante da sabedoria e transmissor de ensinamentos aos seus filhos, reflete a conexão com o passado, ocasião, na qual a experiência era valorizada e transmitida entre gerações. A crítica elaborada pelo autor fundamenta-se na ruptura desse elo, causado pela voracidade da modernidade.

Para Benjamin (2012), a experiência de destruição vivenciada pelos combatentes na Primeira Guerra Mundial arrancou-lhes, pela violência, a capacidade de transmissão e comunicação das experiências, empobrecendo as narrativas. Ademais, o autor indica que problemas sociais desmoralizam as experiências, citando “a guerra de trincheiras, a experiência econômica pela inflação, a experiência do corpo pela fome, a experiência moral pelos governantes” (Benjamin, 2012, p. 124), simbolizando, com isto, a fragilidade do corpo humano.

A sociedade contemporânea, com a objetivação do progresso alavancado pela modernidade, gera uma nova forma de miséria, caracterizada pela substituição de experiências significativas pela técnica. Ou seja, a técnica se sobrepõe ao ser humano em sua autenticidade, gerando a incapacidade de vinculação do patrimônio cultural à experiência vivida, conforme expressa Benjamin:

[...] Nossa pobreza de experiências é apenas uma parte da grande pobreza que recebeu novamente um rosto, nítido e preciso como o do mendigo medieval. Pois qual o valor de todo o nosso patrimônio cultural, se a experiência não mais o vincula a nós? A horrível mixórdia de estilos e concepções do mundo do século passado mostrou-nos com tanta clareza aonde esses valores culturais podem nos conduzir, quando a experiência nos é subtraída, hipócrita ou sorrateiramente, que é hoje em dia uma prova de honradez confessar nossa pobreza. Sim, é preferível confessar que essa pobreza de experiência não é mais privada, mas de toda a humanidade. Surge assim uma nova barbárie (Benjamin, 2012, p. 124-125).

Diante disso, visualiza-se que, com o avanço da modernidade, há o empobrecimento das experiências e o avanço da barbárie, na qual a interioridade humana é substituída pela técnica e, não permite aos sujeitos o direcionamento reflexivo de suas visões, como aponta Benjamin (2012, p.125): “[...] o que resulta para o bárbaro dessa pobreza de experiência? Ela o impele a partir para frente, a começar de novo, a contentar-se com pouco, a construir com pouco [...]”. Assim, ocorre a desvalorização das experiências vividas e da simplicidade dos encontros transformadores.

Nesta direção, o berlinense evidencia que ficamos pobres de experiências, não pela falta de vivências, mas pela incapacidade de lhes dar sentido, resultado dos excessos de estímulos da modernidade:

Ficamos pobres. Abandonamos, uma a uma, todas as peças do patrimônio humano, tivemos que empenhá-las muitas vezes a um centésimo do seu valor para recebermos em troca a moeda miúda "atual". A crise econômica está diante da porta, atrás dela uma sombra, a próxima guerra. A tenacidade tornou-se hoje privilégio de um pequeno grupo dos poderosos, que sabe Deus não serem mais humanos que a maioria; na maioria bárbaros, mas não no bom sentido. Os outros, porém, precisam arranjar-se, de novo e com poucos meios. São solidários dos homens que fizeram do essencialmente novo uma coisa sua, com lucidez e capacidade de renúncia. Em seus edifícios, quadros e histórias a humanidade se prepara, se necessário, para sobreviver à cultura. E o que é mais importante: ela o faz rindo. Talvez esse riso tem aqui ali um som bárbaro. Perfeito. No meio tempo, possa o indivíduo dar um pouco de humanidade àquela massa, que um dia irá retribuir-lhe com juro e com juro dos juros (Benjamin, 2012, p. 128).

Ante o exposto, verifica-se que o empobrecimento da experiência humana decorre pelo alargamento da superficialidade na modernidade. Neste cenário, a arte e a narrativa são ferramentas culturais essenciais para a preservação da experiência humana.

Por sua vez, no escrito “O Narrador - Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov” (2012), original de 1936, o conceito de experiência novamente emerge situado na arte da narrativa, a qual, segundo o autor, está em vias de extinção, pois estamos sendo privados de intercambiar experiências. A arte de narrar define-se porque a sabedoria, seu elemento central, o lado épico da verdade, está em extinção, isso deve-se à evolução secular das forças produtivas, assim como ao avanço dos romances e a massiva difusão de informações “[...] em outras palavras: quase nada do que acontece é favorável a narrativa, e quase tudo beneficia a informação” (Benjamin, 2012, p. 219). O excesso de informação representa a erosão das experiências significativas. Portanto, a arte narrativa é nutrida por experiências, não apenas pessoais, mas também coletivas. A conexão do passado com o presente é possibilitada pela sabedoria dos narradores, ou seja, a figura do narrador simboliza a sabedoria humana.

Por fim, na obra “Sobre Alguns Temas em Baudelaire” (2017), o filósofo traça uma análise crítica e reflexiva da poesia lírica de Charles Baudelaire, ancorando-a no contexto da modernidade. Neste escrito, o conceito de experiência é caracterizado por Benjamin (2017, p. 105) como “[...] matéria da tradição”, estruturada pelas memórias que preservam os vestígios da historicidade do indivíduo. Contudo, tais memórias, emergentes da arte narrativa, são progressivamente ofuscadas pelo avanço da industrialização e pelo excesso de informações, características da sociedade moderna:

Há uma rivalidade histórica entre as diversas formas de comunicação. Na substituição da antiga forma narrativa pela informação, e da informação pela sensação reflete-se a crescente **atrofia da experiência**. Todas essas formas,

por sua vez, se distinguem da narração, que é uma das mais antigas formas de comunicação. Esta não tem a pretensão de transmitir um acontecimento, pura e simplesmente (como a informação faz); integra-o à vida do narrador, para passá-lo aos ouvintes como experiência. Nela ficam impressas as marcas do narrador como os vestígios as mãos do oleiro no vaso da argila (Benjamin, 2017, p. 107, grifo nosso).

Assim, no contexto da modernidade, sob a influência da industrialização e da velocidade da informação, a experiência [*Erfahrung*] fundamentada na tradição e no saber coletivo é substituída por vivências [*Erlebnis*] fragmentadas e dispersas. Desloca-se o interesse coletivo para os interesses privados, fomentando o individualismo numa sociedade que, mesmo em meio à multidão, reflete a solidão característica da sociedade administrada pelo capital.

Dessa forma, após as devidas apresentações conceituais da experiência pelo viés benjaminiano, a próxima seção tratará do conceito de experiência nos documentos curriculares da educação infantil na rede pública municipal de ensino de Florianópolis.

A EXPERIÊNCIA NOS DOCUMENTOS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS

O objetivo dessa seção consiste na apresentação do conceito de experiência presente nos documentos orientadores para a educação infantil da RMEF. O documento “Base Nacional Comum Curricular e os documentos curriculares municipais da educação infantil de Florianópolis: recontextualização curricular” (2021) apresenta uma análise comparativa entre os documentos curriculares publicados para a educação infantil da rede municipal de ensino de Florianópolis e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Após a revisitação curricular, promove aproximações entre os campos de experiências aos Núcleos de Ação Pedagógica, os quais orientam a organização do trabalho educativo-pedagógico na rede. A recontextualização curricular elaborada, além de tratar de questões teóricas e metodológicas, dialoga com o previsto no campo legal, estando em consonância com o previsto na Resolução do CEE/SC Nº 070, de 17 de junho de 2019. Portanto, conforme os indicativos deste documento:

Concluimos as análises reiterando os pressupostos presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº5/2009), que sustentam as concepções presentes na BNCC (2017) e nos Documentos Curriculares da RMEF da Educação Infantil. A proposição aqui apresentada cumpre, assim, o que foi definido na Resolução CNE/CPnº2 de 2017, que assevera no seu art. 5º, que os municípios deverão revisar seus currículos. O processo de recontextualização curricular considera que o

conjunto de Documentos Curriculares municipais para a Educação Infantil de Florianópolis contemplam as demarcações e indicações constantes na BNCC (2017) e alargam as proposições, já que objetivam a intensificação das ações de adultos e crianças de modo a ampliar, diversificar e complexificar as experiências educativas (Florianópolis, 2021. p. 59).

Deste modo, apresentado seu objetivo, convém mencionar que a definição de **experiência** ocupa lugar de destaque neste documento, especificamente no capítulo que mapeia as concepções da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos documentos curriculares da RMEF. Neste capítulo, realiza-se uma crítica à ausência de definição do conceito de experiência na BNCC, pois mesmo com a indicação de que a Educação Infantil deve ser organizada em *campos de experiências* não há clareza conceitual sobre sua definição. Visando suprir essa lacuna, são apresentados, em consonância aos pressupostos do Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (2015) a conceituação de experiência, que fundamenta e orienta as ações pedagógicas na Educação Infantil da referida rede, conforme segue:

Um ponto de partida importante é a compreensão de que organizamos nas instituições de educação infantil variadas propostas para as crianças. Estas propostas, que englobam todas as situações de educação e cuidado cotidianos, pressupõem que as crianças tenham a possibilidade de ter vivências intencionalmente organizadas pelas profissionais, entendendo vivências como o que é vivido no âmbito dos sentidos, da percepção. Já **a experiência se caracteriza como o que fica na memória, o que pode ser narrado**. Nesse sentido, a experiência é aquilo que dura e, para tal, o planejamento e a constância nas proposições são fundamentais (Florianópolis, 2021, p. 25 *apud* Florianópolis, 2015, p.10, grifo nosso).

Diante da referida conceituação, depreende-se a intenção do documento em distinguir vivências educativas de experiências educativas. Para tal distinção, adota-se como referencial teórico a autora Silvana de Oliveira Augusto (2013), a qual, postula que as vivências cotidianas em instituições de educação, pautadas na repetição e em proposições heterônomas dos adultos, não se configuram como transformadoras. Isso deve-se ao fato de que tais vivências atreladas a homogeneização das rotinas não impactam os sujeitos e nem alteram sua visão de mundo. Em contraste, a experiência mobiliza o sujeito de forma direta e transformadora, conforme explicitado a seguir:

A experiência é fruto de uma elaboração, portanto, mobiliza diretamente o sujeito, deixa marcas, produz sentidos que podem ser recuperados na vivência de outras situações semelhantes, portanto, constitui um aprendizado em constante movimento. Aprender em si mesmo, como processo que alavanca o desenvolvimento, é uma experiência fundamental às crianças e compromisso

de uma boa instituição educativa (Augusto, 2013, p. 20 *apud* Florianópolis, 2021, p. 25).

Isto posto, a discussão sobre experiência no referido capítulo finda com a afirmativa de que na educação infantil muitas propostas ocorrem no âmbito da vivência, enquanto o verdadeiro desafio consiste na responsabilização das instituições de educação infantil para que consolidem novas experiências educativas que sejam significativas para as crianças. Ademais, a experiência emerge como fator que deve ser ampliado pela intencionalidade pedagógica constante em planejamentos e registros.

Por sua vez, o documento “Reedição das Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal e Ensino de Florianópolis” (2022), desempenha o papel de subsidiar as práticas pedagógicas dos(as) profissionais docentes nos Núcleos de Educação Infantil Municipais. Nele, o conceito de experiência é inicialmente apresentado como a inter-relação entre a brincadeira na relação com os Núcleos da Ação Pedagógica, considerando a infância “[...] como um fenômeno social, que de mera condição natural passa a ser afirmada como **experiência** social, exige atenção para suas particularidades geracionais” (Florianópolis, 2022, p. 37, grifo nosso). Assim, a brincadeira é vista como atividade infantil que possibilita experienciar o mundo pois “[...] constitui possibilidade de experiência onde a criança constrói e amplia repertórios e conhecimentos” (Florianópolis, 2022, p. 38). E, sob essa perspectiva, a fundamentação teórica apoia-se em Walter Benjamin para indicar que “[...] é na potência revolucionária da experiência que a criança vai conhecendo e se apropriando do mundo, que ela ultrapassa o já conhecido e a si mesma” (Florianópolis, 2022, p. 38 *apud* Benjamin, 2002). Sob essa égide, a brincadeira é considerada fundamental para a atividade infantil.

O referido documento fundamenta-se, portanto, na perspectiva teórica benjaminiana para aprofundar a reflexão sobre a experiência. Nessa abordagem, a experiência além de constituir o sujeito é elaborada por ele mediante a apropriação e a arte narrativa. Tal entendimento, reforça a importância de compreender a brincadeira e o brincar como mecanismos para que a criança construa e reelabore suas experiências, conforme citação seguinte:

A experiência é atualizada em sua narração via rememoração, mas, também via brincadeira, e é assim na brincadeira que “a criança volta a criar para si todo o fato vivido, começa mais uma vez do início. [...] A essência do brincar não é ‘um fazer como se’, mas um ‘fazer sempre de novo’, transformação da experiência mais comovente em hábito” (Florianópolis, 2022, p. 40 *apud* Benjamin, 2002, p.101-102).

Além disso, o documento explora a relação entre experiência estética e linguagem artística, vistas como possibilidades de as crianças acionarem e aguçarem seus sentidos, ampliando suas formas de sentir o mundo e a si mesmas. O termo experiência está presente em diversos contextos ao longo do documento, majoritariamente, emerge no sentido de respeitar as experiências vividas pelas crianças em seus diferentes contextos sociais e no sentido de ampliá-las pelas vivências educativas e pedagógicas propostas com intencionalidade pelos profissionais docentes.

Por fim, o “Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis” (2015), segue a mesma perspectiva de diferenciação conceitual entre vivência e experiência. A vivência é conceituada enquanto o que é vivido no âmbito dos sentidos e a experiência como o que é memorável e passível de narração. Neste documento, não há referência conceitual às obras de Benjamin.

Assim, na próxima seção, tratar-se-á de algumas aproximações e de alguns distanciamentos entre os conceitos de experiência, haja vista, que esse movimento de análise ocasionou, também, a possibilidade de interpretá-los pelo viés das divergências.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: AS APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE OS CONCEITOS DE EXPERIÊNCIA

Na análise das obras supracitadas de Walter Benjamin observa-se uma crítica à erosão das experiências ocasionada pela ausência de narrativa. A modernidade e o avanço da técnica adentram as vivências humanas contribuindo para a perda da capacidade de transmissão das experiências genuínas e o afastamento da sabedoria acumulada. Nesta perspectiva, a experiência é o elo que fortalece a tradição cultural e a sabedoria humana, constituindo-se como ponto de aproximação aos documentos orientadores para a educação infantil da RMEF, haja vista que mesmo tratando-se de orientações para a prática pedagógica, neles, identifica-se uma preocupação constante em ampliar e valorizar as experiências das crianças nos Núcleos de Educação Infantil Municipais da rede pública de ensino de Florianópolis.

Nesse panorama de aproximações, tanto os documentos orientadores quanto as obras benjaminianas diferenciam experiência e vivência, indicando que a experiência não se reduz às vivências, sendo necessário atribuir-lhes significados por meio da elaboração da memória. O documento da Recontextualização Curricular que trata das aproximações

à Base Nacional Comum Curricular, ainda que não se baseie teoricamente em Walter Benjamin, conceitua a experiência como aquilo que permanece na memória, o que pode ser narrado e que perdura, mobilizando diretamente o sujeito e produzindo sentido, corroborando com os princípios do filósofo.

A principal aproximação foi identificada no documento “Reedição das Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal e Ensino de Florianópolis” que utiliza referências a Walter Benjamin como fundamentação teórica para apresentar o conceito de experiência e aprofundar as discussões sobre sua potência revolucionária desde a infância. Dessa forma, é possível afirmar que há uma valorização da brincadeira como instrumento de intensificação das experiências significativas tanto no pensamento benjaminiano quanto nas orientações curriculares, haja vista o reconhecimento da brincadeira um dos eixos basilares para a educação infantil.

Um ponto de convergência notável é a valorização da cultura e da arte. Nas reflexões benjaminianas, a arte e a narrativa contribuem para a preservação da experiência humana, analogamente, os documentos destacam o papel que a experiência estética e a linguagem artística exercem no aguçamento dos sentidos das crianças e na amplificação de suas visões de mundo.

Diante dessa análise, uma questão relevante emerge: a relação entre os conceitos reflete somente aproximações ou revelam também distanciamentos? Em resposta, identifica-se que a dimensão crítica é visivelmente mais explícita em Walter Benjamin, cujas concepções refletem uma crítica à modernidade e ao empobrecimento das experiências por ausência das narrativas, já os documentos curriculares abordam a experiência pelo viés de proposições pedagógicas, com enfoque prescritivo.

Outro ponto de distanciamento é que a exploração da experiência pela ótica Benjaminiana apresenta um sentido amplificado, incluindo discussões sociais e percepções sobre narrativa, memórias e passado. Esse viés ampliado, portanto, não se limita ao contexto educativo e a dinâmica de práticas pedagógicas, pois se contrapõe à abordagem meramente educativa dos documentos curriculares.

Por fim, compete salientar que as dinâmicas sociais refletidas nos escritos demarcam diferentes contextos históricos e diferentes finalidades: por um lado, um contexto filosófico e, por outro, uma apropriação curricular que cumpre demandas sociais da lógica capitalista. E, ainda assim, novamente, ocorre a aproximação entre ambos, pois Walter Benjamin visualiza os tentáculos da modernidade e suas interfaces refletidas no empobrecimento da experiência e, aos documentos curriculares, compete a manutenção

dos afluentes da modernidade, pois mesmo adotando perspectivas críticas, seguem as características da dominação hegemônica que permeiam os processos educativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho explorou o conceito de experiência, centralizado, essencialmente, nas reflexões de Walter Benjamin, dada a sua necessária rememoração no cenário atual para subsidiar as reflexões críticas sobre o modo de organização da sociedade contemporânea. O caminhar entre a filosofia e os contextos educativos permitiu a visualização do conceito de experiência atrelado à capacidade narrativa e, ao mesmo tempo, sua dissolução na modernidade pelo ideário de progresso, que restringe a elaboração do passado. Por outro lado, visualizar que o conceito de experiência ancorado na perspectiva benjaminiana está presente nos documentos curriculares que subsidiam as práticas pedagógicas na primeira etapa da educação básica na rede municipal de ensino de Florianópolis representa um lampejo de esperança ou, quiçá, uma ilusão sobre a adoção de uma perspectiva crítica atrelada aos processos educativos desde a infância. Assim, na busca de aproximá-los, criou-se uma dinâmica comparativa que aflorou, também, os distanciamentos entre essas abordagens.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. Experiência e Pobreza. In: **Obras Escolhidas I, Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. p. 123-128.

BENJAMIN, Walter. O narrador – Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Obras Escolhidas I, Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. p. 213-240.

BENJAMIN, Walter. Sobre alguns temas em Baudelaire. In: BENJAMIN, W. **Baudelaire e a modernidade.** Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.



FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Base Nacional Comum Curricular e os documentos curriculares municipais da educação infantil de Florianópolis: recontextualização curricular.** Florianópolis, 2021.

FLORIANÓPOLIS. Secretária Municipal de Educação. **Currículo da educação infantil da rede municipal de ensino de Florianópolis: Volume III.** Florianópolis, 2015.

FLORIANÓPOLIS. **Reedição das orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de ensino de Florianópolis.** Prefeitura do Município de Florianópolis. -- 2. ed. -- Florianópolis, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2022.